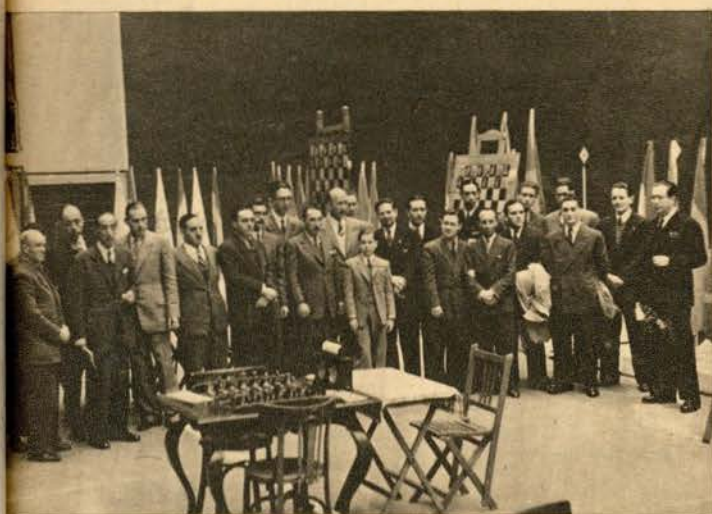


Stadium

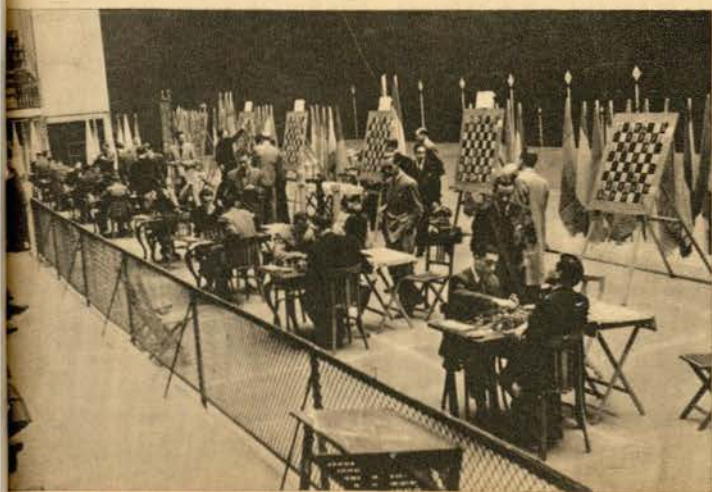
N.º 180 ★ 15 DE MAIO DE 1946 ★ PREÇO 2\$00



As equipas de Portugal e Espanha, antes de começar o encontro



Carlos Pires conhece bem a abertura eslava. Mas toda a atenção é pouca...



Uma imagem admirável. Dá-nos bem a ideia da importância do grande encontro

PORTUGAL ESPAÑA em XADREZ

DEFrontaram-se, pela segunda vez, as equipas representativas do Xadrez espanhol e português. A vitória pertenceu de novo à selecção castelhana que totalizou 11 pontos contra 5 dos portugueses. E' incontestável a superioridade dos xadrezistas de Espanha, mas não podemos pôr em dúvida os progressos, ainda que lentos, que os mestres nacionais vêm acusando.

Batida no encontro do Estoril, por uma série de 9 pontos, a equipa portuguesa reduziu agora a diferença para 6 pontos, o que não obstante indica ainda certo desnível de forças. Na forma actual duns e doutros os mestres espanhóis dificilmente devem ceder; contudo as possibilidades reais dos xadrezistas, justificam as merecidas vitórias alcançadas. Pela primeira vez, os xadrezistas portugueses jogaram diante de um público totalmente estranho, num cenário que nada deve aos dos grandes torneios internacionais. Mais de mil pessoas assistiram ao grande encontro, numa manifestação de interesse jamais experimentada no nosso país. A' semelhança do que se dá nos campos de futebol, uma claque apoiou, quase em surdina, Pomar «el niño prodígio», quando se tornou evidente que, desta vez, o jovem mestre balear não levaria a melhor contra o nosso João Mário!...

Eis o resultado:

(Portugal — 5) — (Espanha 11)

Lupi — 0	Medina — 2
Russel — 1	Rico — 1
Moura — 1/2	Perez — 1,1/2
Encarnação — 1/2	Sanz — 1,1/2
Ribeiro — 1,1/2	Pomar — 1/3
Nascimento — 1/2	Fuentes — 1,1/2
Pires — 1/2	Mocete — 1,1/2
Nandín — 1/2	Bové — 1,1/2

Resultados individuais nos 2 encontros:

João Mário Ribeiro — 1,5; Gabriel Russel — 1,5; Carlos Pires 1,5; Rui Nascimento — 1,5; Francisco Lupi — 1; João de Moura — 1/2; Nandín de Carvalho — 1/2; Fernando Encarnação 1/2; Leonel Pias — 0.



Arturito Pomar, o prodígio espanhol, defende-se do «à-vontade» de João Ribeiro, o jovem portuense, que bateu o adversário



Uma fotografia que impressiona: dois milhares de espectadores assistem inte-